

REVISTA DE REVISTAS

Revista IEB. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, USP. N. 91, 2025.

Criada em 1966, publicada até 1997 e retomada em 2006, a revista, como dito em sua apresentação, sempre teve, pela natureza mesma do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, caráter multidisciplinar – a vasta coleção do IEB inclui documentos de nomes ligados a várias áreas da cultura brasileira, como literatura, música, artes plásticas. Neste número 91, encontram-se trabalhos como “No tacho de piaimã – gigantes de Rabelais e Mário de Andrade”, de Filipe A. G. Mauro; “Para desejar o impossível: diários queer de Lúcio Cardoso e Roland Barthes”, de Denilson Lopes; “Mário de Andrade, estudioso do preconceito e da linha de cor no Brasil”, de Angela Teodoro Grillo; e “O arquivo pessoal e a biblioteca de Paulo Duarte na Unicamp: a origem de uma política de aquisição de acervos pessoais”, de Luccas Eduardo Maldonado.

Manuscritica – Revista de Crítica Genética. N. 54, 2024.

Criada em 1990, a revista é uma publicação da Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética e do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da USP. Como exposto em sua apresentação “publica textos que dialoguem com a crítica genética, disciplina que estuda os processos de criação em diversas áreas, como a literatura, as artes visuais, o teatro e o cinema, entre outras. Essa abordagem explora rascunhos, versões preliminares, correções, anotações”. Na apresentação deste número 54, observa-se que “A biblioteca tem sido tradicionalmente considerada como reserva do saber e, na modernidade, como espaço de criação literária”. Referindo-se à matéria publicada no número, diz a apresentação: “Além dos trabalhos específicos sobre as bibliotecas de alguns escritores ilustres, há alguns estudos gerais sobre as bibliotecas de escritores e tradutores, e sobre as distintas práticas de marginália, que mostram a importância da relação com os livros e com as bibliotecas no processo criativo”. Entre os artigos incluídos no número, estão textos como “A fábrica das obras: reflexões sobre as bibliotecas e as línguas dos escritores”, de Max Hidalgo Nácher e Olga Anokhina, e “Cada vez, tantas línguas em qualquer língua’. A biblioteca multilíngue de Haroldo de Campos”, de Max Hidalgo Nácher.

Ouriço. Revista de poesia e crítica cultural. Editores: Daniel Arelli e Gustavo Silveira Ribeiro. N. 3, 2024.

O primeiro número da revista saiu em 2021. Atualmente é publicada pelas editoras Macondo e Relicário. Na apresentação deste número 3, escrevem os editores: “Concebida no primeiro ano da pandemia [...] Ouriço veio à luz a um só tempo contra o presente e aberta ao futuro. Cada um de seus elementos – desde a escolha de Sebastião Uchoa Leite como seu patrono e dos versos-tema de cada volume, passando por sua própria concepção como uma revista de poesia e crítica cultural, até seu desenho gráfico – gostariam de condensar explícita ou implicitamente, e cada um a seu modo, essa circunstância”. A revista publica poemas, traduções e ensaios. Entre os autores brasileiros estão Ana Martins Marques, Arnaldo Antunes e Ricardo Domeneck; entre os traduzidos estão Anne Sexton, Edoardo Sanguineti e George Oppen. O número traz ainda depoimento de Myriam Ávila e entrevista com Lu Menezes.

Remate de Males. Revista de teoria e história literária. Unicamp, v. 44, n. 2, 2024.

A revista é uma publicação do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Nesse número traz o dossiê “A poesia brasileira nos 60 anos do golpe militar de 1964”, com artigos que tratam de “poetas, poéticas e poemas dos anos 1960 até o presente, nos quais se manifestam, em diferentes níveis e de inúmeras formas, o impacto e os ecos da ditadura militar. Em seu conjunto, os estudos confirmam que a produção poética brasileira não ficou imune à violência de um regime que censurou, perseguiu, exilou, torturou e assassinou vozes dissidentes”. Além do dossiê, há artigos variados como “A crítica epistolar de José de Alencar”, de Cleber Vinicius do Amaral Felipe, e “As marcas da leitura na escrita e os manuscritos como lições de literatura”, de Aline Leal Fernandes Barbosa.